mei studies



A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA EM COMUNICAÇÃO POPULAR NA TRAJETÓRIA DE SEUS PARTICIPANTES

YVANA FECHINE
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Comunicação SOCIAL

MARIA EDUARDA DA MOTA ROCHA
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Sociologia

BRASIL

A RESIDÊNCIA EM COMUNICAÇÃO POPULAR



Residentes em transmissão ao vivo na Biblioteca Comunitária Nascedouro – Peixinhos (Recife/ Olinda)

A Residência em Comunicação Popular é parte do Projeto "Do monitoramento da mídia hegemônica à prática da comunicação popular: uma experiência de complementaridade de saberes". Edital FACEPE. Período de execução: 01/10/2024 a 31/12/2026

Envolve: 1) produção e apresentação ao vivo do "Cadeira na Rua" com Supervisão pedagógica e acompanhamento técnico; 2) aperfeiçoamento da linguagem e locução radiofônicas, 3) treinamento técnico-operacional (streaming, ferramentas para gerenciamento e produção de conteúdo; softwares de automação de rádio, transmissões externas etc.), 4) proposição e discussão de pautas, 5) avaliação semanal coletiva dos programas produzidos.

O QUE ENTENDEMOS POR PERIFERIA, PERIFERIAS

REFERÊNCIA: TIARAJÚ PABLO D'ANDREA (2020, 2013)

O termo "periferia" possui hoje o sentido de uma "autoatribuição identificatória" que permite englobar várias subalternidades: o trabalhador, o negro, o pobre, o pardo e o branco pobre, bem como o suburbano e o favelado. Incorpora toda a dimensão geográfica e urbana das desigualdades

As determinações de classe, raça e gênero, associadas a uma experiência urbana de uma segregação socioespacial, são indissociáveis hoje na noção de periferia. "Periferia", "periférico" e "periférica" são categorias de representação de locais e de sujeitos submetidos a uma ordem social que impõe exclusões agravadas pela omissão do Estado, pelo enfraquecimento dos espaços de formação política, como sindicatos, ONGs e formações de base partidárias.

Há, no entanto, uma compreensão de que "territórios periféricos não se desenham só pela distância física, mas também pela distância simbólica dos espaços de poder", ou seja, a delimitação não é somente – e nem sempre – geográfica, mas diz respeito também a uma posição considerada hierarquicamente inferior em relação à produção e acesso a bens materiais e imateriais. A percepção territorial, as formações sociais, a vinculação e o pertencimento a espaços populares pobres incidiram na construção de identidades coletivas que podemos chamar de *sujeitos periféricos.*

QUEM SÃO OS SUJEITOS PERIFÉRICOS

REFERÊNCIA: TIARAJÚ PABLO D'ANDREA (2020, 2013)

A expressão *sujeito periférico* designa uma subjetividade que se formou entre moradores de periferias, a partir de uma nova forma destes entenderem sua posição no mundo, a partir de uma experiência social comum e compartilhada por quem vive no mesmo território.

Nem todo morador de periferia é um sujeito periférico. Para que o periférico seja considerado um sujeito periférico é preciso que o primeiro tenha ao menos três características: 1) ele percebe e assume a condição de periférico; 2) tem orgulho da condição de periférico; 3) age politicamente a partir de sua condição. Esses sujeitos periféricos são encontrados, sobretudo, nos movimentos sociais populares e, especialmente, nos coletivos culturais/artísticos das periferias.

O Mapeamento de Movimentos Sociais e Coletivos das Periferias Brasileiras (2018-2024) identificou 1000 organizações, dentre as quais 515 são enquadradas no eixo de cultura.

Os dados indicam, portanto, a relevância dos movimentos sociais e culturais para a construção dessa **"consciência periférica"** ou de um **"letramento periférico"**, que estão na base do direcionamento editorial do programa Cadeira na Rua.

CADEIRA NA RUA. IDEIAS E CULTURAS PERIFERIAS

SUJEITOS PERIFÉRICOS COMO PROTAGONISTAS







PROPOSTA

Falar *para*, *sobre* e *com* as periferias

ESTRUTURA

- **Entrevista ao vivo**
- **Quadros gravados**: Releitura e o Direito Humano à Literatura, Som do Dia, Paisagem sonora, Testemunho, entre outros.
- **Reportagens episódicas**

VEICULAÇÃO

- Rádio Paulo Freire e YouTube ao vivo (quartas feiras)
- Universitária FM (reprise aos domingos)
- Rádio Frei Caneca (reprise às quintas)

60 programas originais (abril de 2025 a até 22 de setembro)

07 transmissões externas

01 transmissão em parceria com uma rádio comunitária (Calheta FM).

SOBRE O QUE FALAM OS SUJEITOS PERIFÉRICOS



- SENTIR-SE PERIFÉRICO, ORGULHO PERIFÉRICO
- RECUSA DA CARÊNCIA, AFIRMAÇÃO DA POTÊNCIA
- FAZER POLÍTICO *NA* E *PELA* CULTURA
- "NÓIS POR NÓIS"

A **expressão "nóis por nóis**" foi empregada por Tiarajú D'Andrea (2013) para designar, de um lado, uma sensação da população periférica de um abandono por parte do Estado e dos políticos, munindo-se do **sentimento de "ter que se virar" para sobreviver nas condições que lhe eram dadas**. Remete, por outro lado, aos ecos das teses propaladas pelo neoliberalismo, que incentivavam o *faça você mesmo*, o seja-patrão-de-si-mesmo, o trabalho por conta própria.

Entre os entrevistados pelo Cadeira na Rua, o *nóis por nóis* traduz, sobretudo, às práticas e discursos dos grupos organizados que *fazem a correria* disputando editais e outras formas de financiar projetos por meios dos quais se sustentam ao mesmo tempo em que atuam no enfrentamento dos problemas estruturais nas periferias, fruto das desigualdades na distribuição do orçamento público, entre outras coisas.

SINALIZAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

PARA OS SUJEITOS PERIFÉRICOS
(PROTAGONISTAS DO CADEIRA NA RUA)

- Visibilidade
- Estímulo a parcerias

PARA UMA RÁDIO UNIVERSITÁRIA

- Diversidade e qualificação da programação
- Esforço de aproximação com a audiência das periferias
- Reforço e diversificação da equipe de produção

PARA A COMUNICAÇÃO PÚBLICA

- Subsídios para construção de editais
- Formação de quadros e fomento a mídias populares
- Compartilhamento de saberes

PARA OS RESIDENTES

- Ampliação do "campo dos possíveis", como ficou evidenciado na análise de suas trajetórias.

Campo de possíveis: Entendido como conjunto de feixes que se abrem para uma dada carreira social a partir de seu lugar de origem e dos capitais adquiridos no curso da socialização.

RESIDENTES EM COMUNICAÇÃO POPULAR : ANÁLISE DE TRAJETÓRIAS

REFERÊNCIA: PIERRE BOIRDIEU (1996, 2007)

▪ **A ANÁLISE DE TRAJETÓRIA**

Observa os deslocamentos do sujeito no espaço social, a partir de sua posição de classe originária, entendendo a carreira social como o percurso em que se dá a acumulação de capitais específicos que conduzem a uma posição final a partir da confluência entre *habitus* e campo, tal como propostos por Bourdieu.

▪ **A DINÂMICA DO CAMPO DAS RELAÇÕES DE CLASSE NO BRASIL ATUAL**

- A CULTURA COMO RECURSO
- A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR
- AMPLIACÃO DO CAMPO DOS POSSIVEIS A PARTIR DA AQUISIÇÃO DE CAPITAL CULTURAL

▪ **O HABITUS DOS “BATALHADORES CULTURAIS**

▪ **RESIDENTES COMO “BATALHADORES CULTURAIS”**

RESIDENTES COMO BATALHADORES CULTURAIS

BATALHADOR CULTURAL

A noção de “batalhador” foi cunhada por Souza (2010) para designar o segmento que ocupa o topo das classes populares, baseando-se no trabalho árduo e no auto sacrifício. São, por exemplo, feirantes, cabeleireiras, motoristas ou entregadores de aplicativo que, renunciando ao tempo livre, conseguem alguma prosperidade econômica. Alves (2018) adiciona o elemento cultural àquela noção de Souza para destacar o fato de que, em contexto de forte ampliação das vagas nas universidades, esse *ethos* do trabalho duro habilita os filhos e filhas dos batalhadores tradicionais para o ingresso no sistema de ensino superior e a aquisição de algum capital cultural, permitindo se tornarem “batalhadores culturais” quando dirigem suas ocupações profissionais para a cultura e comunicação.

Os residentes em Comunicação Popular podem ser compreendidos como batalhadoras culturais e a própria Residência é um momento importante de aquisição de capital cultural para o/as participantes, considerada sob a ótica do “letramento periférico” e da expertise técnica. Estamos utilizando o termo “letramento periférico” aqui para designar a incorporação das disposições necessárias para alguém se constituir como um sujeito periférico.

PERFIL DOS CANDIDATOS QUE CONCORRRERAM À SELECÃO PÚBLICA PARA A RESIDÊNCIA EM COMUNICAÇÃO POPULAR

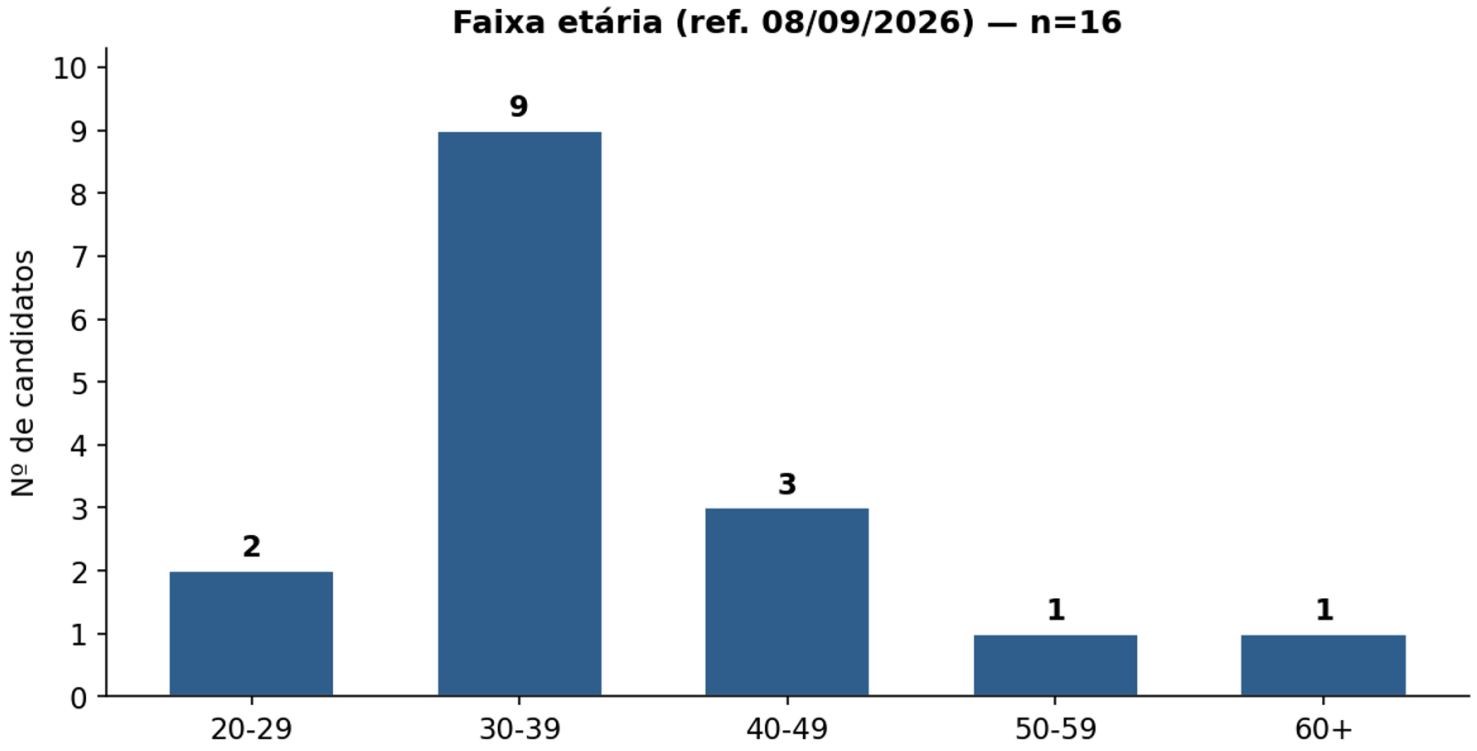

Gráfico 1 — Faixa etária (idade em 08/09/2026, pelo ano declarado).

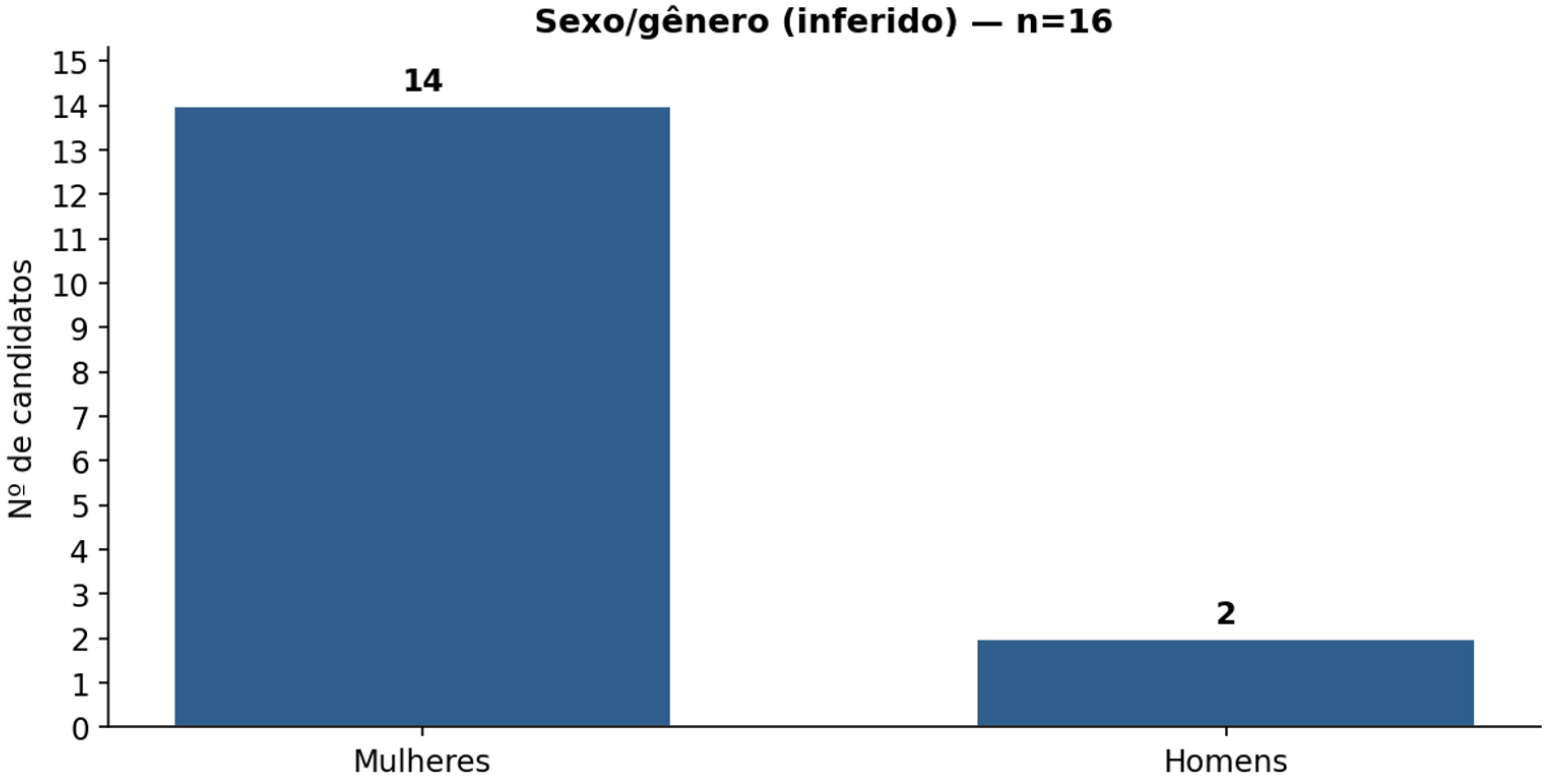

Gráfico 3 — Sexo/gênero inferido a partir do nome e da autodescrição (não é dado declarado).

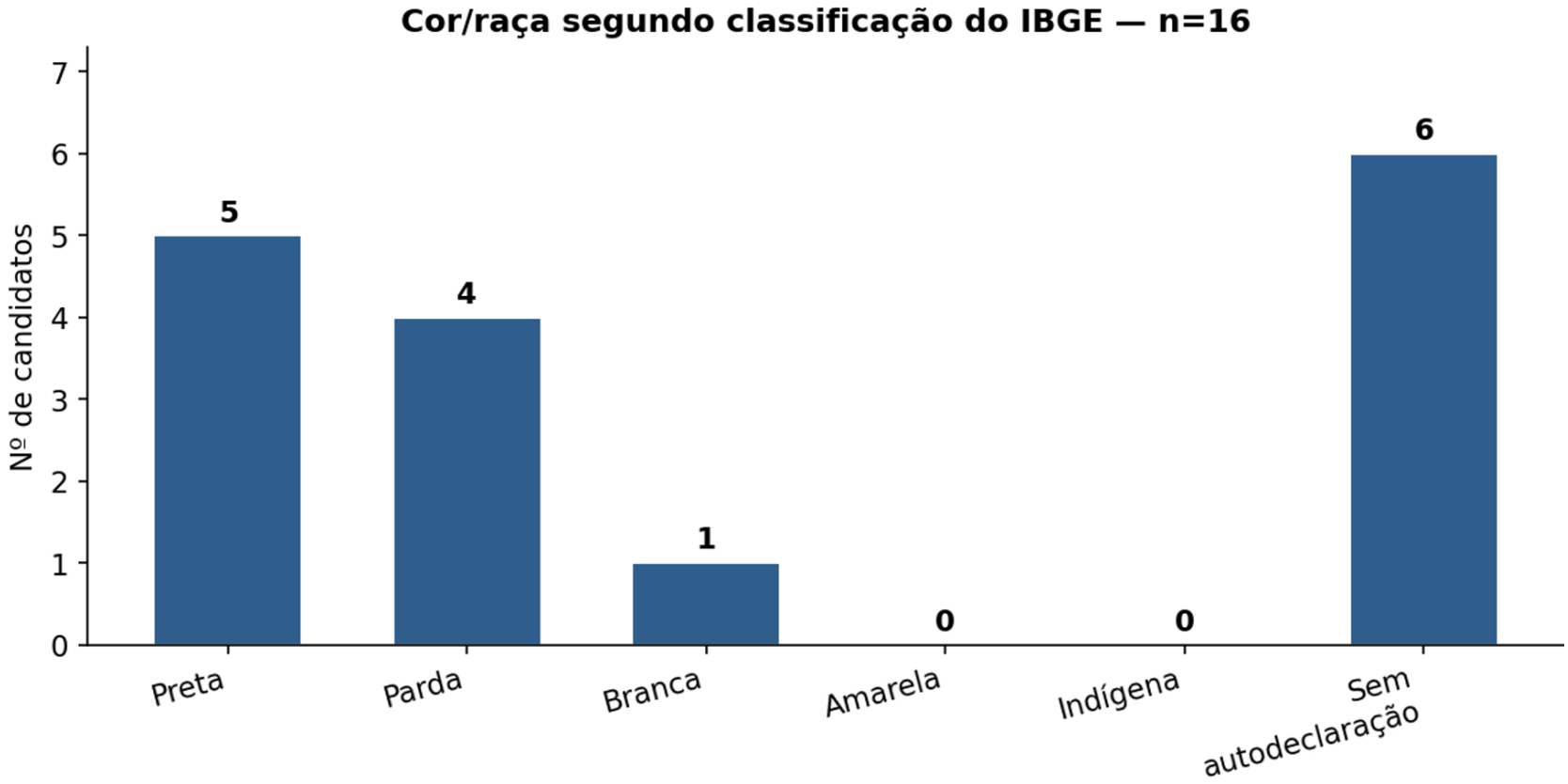

Gráfico 4 — Autodeclaração de cor/raça pela classificação do IBGE (pretos + pardos = negros).

RESIDENTES SELECIONADOS E COM TRAJETÓRIAS ANALISADAS

LÚCIA: Mulher negra, 37 anos, evangélica, nasceu em São Paulo e veio para o Recife com nove anos, depois que os pais se separaram e ela ficou sob os cuidados da avó e das tias. Depois de passar pela Residência, conseguiu um emprego como produtora em uma TV religiosa.

FERNANDA: Mulher negra, 31 anos, filha de uma cabeleireira e de um cabo eleitoral de um bairro popular, nasceu e é moradora do Alto José Bonifácio, periferia na zona norte de Recife. Depois de concluir a Residência, passou a contribuir com mais regularidade com o portal Afoitas, projeto de jornalismo independente, encabeçado por mulheres negras e nordestinas.

MURILO: Homem branco, 37 anos, nasceu e se criou em São Lourenço da Mata, município vizinho a Recife, filho de um funcionário do escritório de um supermercado e de uma dona de casa. Deixou a Residência para assumir um posto de professor de multimídia em uma escola pública estadual, onde desenvolve o projeto de rádioweb em parceria com a Rádio Paulo Freire.

* Nomes fictícios utilizados no artigo

** Há ainda uma quarta residente, que assumiu como suplente em julho, cuja trajetória não foi ainda analisada, que deve concluir o processo em dezembro de 2026.

RESIDENTES SELECIONADOS E COM TRAJETÓRIAS ANALISADAS

Aspectos comuns aos residentes que tiveram sua trajetórias analisadas:

- Origem popular
- Moradia em bairros populares do Recife e Região Metropolitana
- Idades entre 31 e 37 anos, faixa etária tardia para inserção regular no mercado jornalístico
- Graduação em Jornalismo concluída em universidades privadas por meio de cotas e/ou bolsas
- Carreiras profissionais acidentadas, evidenciando as dificuldades de inserção e a precariedade do mercado de trabalho cultural (trabalhos e projetos temporários financiados sobretudo pelo terceiro setor e o Estado)
- Dois dos três com baixo letramento periférico até o ingresso na experiência
- Dois dos três redefinem sentido da carreira no decorrer da experiência: de intenção de trabalhar em grandes empresas de comunicação ao aproveitamento de oportunidades no campo da comunicação pública e popular. O terceiro já tinha consolidada a sua inserção neste campo, sobretudo, como educomunicador

IMPACTO DA EXPERIÊNCIA NA TRAJETÓRIA DOS RESIDENTES

A Residência se insere nas trajetórias dos residentes também como um projeto temporário, mas fortalecendo a disposição de evitar a mobilidade social descendente. Através da experiência de letramento periférico, da aquisição de expertise técnica e da consolidação das redes de contato e parcerias, a Residência ancorou o sentido das trajetórias na direção do trabalho cultural, colaborando para o realinhamento de horizontes e a mencionada ampliação do campo dos possíveis.

A análise da trajetória dos residentes revela ainda sujeitos periféricos em formação, indicando que a condição de origem é necessária, mas não suficiente nesse processo. Ela aponta ainda o quanto a Residência foi fundamental para esse letramento periférico, especialmente para Lucia e Fernanda. Também parece ter contribuído para consolidar o sentido da trajetória dos três, fortalecendo as raízes no jornalismo profissional ou na vida docente (caso de Murilo). Este é o principal aspecto a considerar do ponto de vista da avaliação da Residência como política pública: a ampliação do sistema universitário coloca o desafio de colocação no mercado de trabalho desses sujeitos periféricos, diante da inflação de diplomas.

COMUNICAÇÃO POPULAR COMO CAMINHO

Considerando como a Residência em Comunicação Popular impactou na trajetória de Lucia, Fernanda e Murilo, depois de dificuldades de inserção profissional, é possível supor que esse tipo de oportunidade pode ser ainda mais determinante na carreira dos recém-formados nos cursos de comunicação das universidades públicas, nas quais as políticas de acesso resultaram em maior inclusão e diversificação do perfil de estudantes. O último censo realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, em 2018, já indicava essa transformação de perfil que reclama por mais oportunidades para os egressos: 70,5% vinham de famílias com renda familiar per capita de até 1,5 salários-mínimos; 60,4 % cursaram ensino médio em escolas públicas; 51,2% eram pretos ou pardos e 48,3% ingressaram por alguma modalidade de cotas (ANDIFES, 2018).

RESIDÊNCIA EM COMUNICAÇÃO POPULAR COMO POLÍTICA PUBLICA

A experiência da Residência em Comunicação Popular da Rádio Paulo Freire permite compreender ainda outro aspecto importante do atual estado do campo das relações de classe no Brasil, a partir da trajetória do/das residentes. Ela indica que a construção de alternativas à mídia tradicional é importante não apenas para a oferta de conteúdos jornalísticos que correspondam à diversidade da sociedade brasileira, como demonstra o programa Cadeira na Rua, mas também para viabilizar a mobilidade social ascendente dos "batalhadores culturais".

Políticas de financiamento para a comunicação pública, comunitária e popular podem permitir a convergência entre essas trajetórias acidentadas e um espaço onde possam finalmente reverberar a sua experiência e a sua voz como voz da periferia. E ainda mais: a proposta de uma Residência em Comunicação Popular pode ser pensada como uma modalidade de qualificação e inserção dos egressos dos cursos de Comunicação das universidades públicas nesse mercado, estimulando-os a iniciativas de jornalismo popular em seus territórios de origem de modo articulado com rádios e TVs públicas.

REFERÊNCIAS

Alves, A. R. (2018). *Com o suor do trabalho: Uma análise do ethos dos batalhadores manifesto no âmbito do consumo* [Tese de doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco.

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) (2019). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018.* https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf .

Bourdieu, P. (1996). *As regras da arte*. Companhia das Letras.

Bourdieu, P. (2007). *A distinção: Crítica social do julgamento*. Zouk.

D'Andrea, T. P. (2020). *Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos.* Novos Estudos CEBRAP, 39(1).

Souza, J. (2010). *Batalhadores brasileiros: Nova classe média ou nova classe trabalhadora?* Editora da UFMG.

FINANCIAMENTO
FUNDAÇÃO DE AMPARO À CIENCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – FACEPE

EXECUÇÃO
RÁDIO PAULO FREIRE,
UMA EMISSORA DA UFPE

CONTATOS

YVANA FECHINE
yvana.fechine@ufpe.br

MARIA EDUARDA DA MOTA ROCHA
mariaeduarda.rocha@ufpe.br

RÁDIO PAULO FREIRE
rpf@ufpe.br